



Ação Comunitária do Brasil – São Paulo

Demonstrações Financeiras acompanhadas  
do Relatório dos Auditores Independentes

Em 31 de dezembro de 2015

# Índice

	<b>Página</b>
Relatório dos auditores independentes	3
Demonstrações financeiras	5
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014	10

# Relatório dos auditores independentes

Grant Thornton Auditores Independentes  
Av. Paulista, 37 – 1º andar  
Edifício Parque Cultural Paulista | Bela Vista  
São Paulo | SP | Brasil

T +55 11 3886.5100  
www.grantthornton.com.br

Aos: Associados, Conselheiros e Administradores da  
Ação Comunitária do Brasil – São Paulo  
São Paulo – SP

## **Introdução**

Examinamos as demonstrações financeiras da Ação Comunitária do Brasil – São Paulo (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para entidades sem fins lucrativos e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

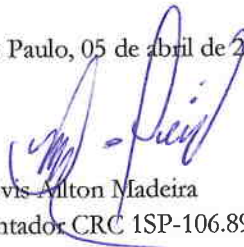
**Opinião sobre as demonstrações financeiras**

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ação Comunitária do Brasil – São Paulo em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para entidades sem fins lucrativos.

**Outros assuntos****Demonstrações financeiras de períodos anteriores examinadas por outro auditor independente**

O exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, preparadas originalmente antes dos ajustes descritos na Nota Explicativa 2.2, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificação, com data de 17 de abril de 2015. Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras de 2015, examinamos também os ajustes descritos na Nota Explicativa 2.2 que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras de 2014. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Entidade referentes ao exercício de 2014 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguuração sobre as demonstrações financeiras de 2014 tomadas em conjunto.

São Paulo, 05 de abril de 2016.



Clóvis Alton Madeira  
Contador CRC 1SP-106.895/O-1

Grant Thornton Auditores Independentes  
CRC 2SP-025.583/O-1

## Ação Comunitária do Brasil - São Paulo

### Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais)

#### ATIVO

	<u>Notas</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<b>Ativo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa sem restrição	4	1.131	1.883
Recursos vinculados a projetos	5	2.270	2.906
Contas a receber	6	1.069	1.282
Estoques		180	323
Outros créditos	7	3.457	2.994
Impostos a recuperar		3	-
Despesas antecipadas		30	33
<b>Total do ativo circulante</b>		<u>8.140</u>	<u>9.421</u>
<b>Ativo não circulante</b>			
Depósitos judiciais		72	28
Outras contas a receber		-	150
Impostos a recuperar	8	160	160
Imobilizado	9	2.164	1.867
Intangível		83	36
<b>Total do ativo não circulante</b>		<u>2.479</u>	<u>2.241</u>
<b>Total do ativo</b>		<u><u>10.619</u></u>	<u><u>11.662</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Ação Comunitária do Brasil - São Paulo

### Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais)

#### PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	<u>Notas</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<b>Passivo circulante</b>			
Fornecedores		384	376
Férias e encargos		580	536
Impostos a recolher		7	8
Recursos vinculados a projetos	6	2.270	2.906
Outras contas a pagar		267	172
<b>Total do passivo circulante</b>		<u>3.508</u>	<u>3.998</u>
<b>Patrimônio líquido</b>	10		
Patrimônio social		7.664	7.572
Superávit (déficit) acumulado		(553)	92
		<u>7.111</u>	<u>7.664</u>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u><u>10.619</u></u>	<u><u>11.662</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Ação Comunitária do Brasil - São Paulo

### Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	31/12/2015	31/12/2014 (reapresentado)
<b>Receitas operacionais</b>			
<b>Com restrições</b>			
Contribuições e doações	11	4.070	2.696
		4.070	2.696
<b>Sem restrições</b>			
Contribuições e doações	12	5.136	6.075
Venda de produtos	13	4.008	3.891
Aluguel		157	148
Trabalho voluntário	22	501	338
		9.802	10.452
<b>Total das receitas operacionais</b>		<b>13.872</b>	<b>13.148</b>
<b>Custos e despesas operacionais</b>			
<b>Com restrições</b>			
Assistência social	14a	(4.070)	(2.696)
		(4.070)	(2.696)
<b>Sem restrições</b>			
Assistência social	14b	(3.123)	(3.566)
Custo dos produtos vendidos	15	(2.532)	(2.724)
Despesas com venda de produtos	16	(1.338)	(1.067)
Depreciação e amortização		(206)	(180)
Despesas com mobilização de recursos	17	(1.889)	(1.878)
Despesas administrativas e gerais		(907)	(762)
		(9.995)	(10.177)
Trabalho voluntário	22	(501)	(338)
<b>Total dos custos e despesas operacionais</b>		<b>(14.566)</b>	<b>(13.211)</b>
<b>Déficit antes do resultado financeiro</b>		<b>(694)</b>	<b>(63)</b>
<b>Resultado financeiro</b>			
Receitas financeiras			
Despesas financeiras		229	238
		(88)	(83)
		141	155
<b>(Déficit) superávit do exercício</b>		<b>(553)</b>	<b>92</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Ação Comunitária do Brasil - São Paulo

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>Patrimônio social</u>	<u>Superávit (déficit) acumulado</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	7.484	88	7.572
Transferência para o patrimônio social	88	(88)	-
Superávit do exercício	-	92	92
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<u>7.572</u>	<u>92</u>	<u>7.664</u>
Transferência para o patrimônio social	92	(92)	-
Déficit do exercício	-	(553)	(553)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<u>7.664</u>	<u>(553)</u>	<u>7.111</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Ação Comunitária do Brasil - São Paulo

### Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<b>Das atividades operacionais</b>		
(Déficit) superávit do exercício	(553)	92
<b>Ajustes para conciliar o lucro às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais</b>		
Depreciação e amortização	206	176
Valor residual na baixa de ativo imobilizado	135	79
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	26
	<u>(212)</u>	<u>373</u>
<b>(Aumento) / Redução das contas do ativo</b>		
Revursos vinculados a projetos	636	(1.073)
Contas a receber	213	(166)
Estoques	143	219
Outros créditos	(463)	(1.090)
Impostos a recuperar	(3)	-
Despesas antecipadas	3	7
Depósitos judiciais	(44)	(28)
Outros ativos	150	-
<b>Aumento / (Redução) das contas do passivo</b>		
Fornecedores	8	(122)
Salários, férias e encargos a pagar	44	101
Revursos vinculados a projetos	(636)	1.073
Impostos a recolher	(1)	-
Outras contas a pagar	95	147
<b>Caixa consumido pelas atividades operacionais</b>	<u>(67)</u>	<u>(559)</u>
<b>Das atividades de investimentos</b>		
Aquisição de imobilizado e intangível	(685)	(411)
<b>Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos</b>	<u>(685)</u>	<u>(411)</u>
<b>Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>(752)</u>	<u>(970)</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>		
No início do exercício	1.883	2.853
No final do exercício	1.131	1.883
<b>Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>(752)</u>	<u>(970)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 (Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

## **1. Contexto operacional**

A Ação Comunitária do Brasil - São Paulo, sob nome fantasia “Vocação”, foi constituída em 1967. É uma Entidade de direito privado, beneficente, sem fins lucrativos, sem credo religioso e sem vinculação político-partidária, isenta de qualquer forma de discriminação em relação à raça, sexo, cor, idade, origem ou qualquer outra natureza.

Seu objetivo é a promoção da inclusão social por meio de programas socioeducacionais, sociais, culturais, de esporte e lazer e preservação ambiental, para solução de questões típicas de comunidades em situação de vulnerabilidade social, prestando para tais fins, serviços gratuitos, permanentes, sem qualquer discriminação de clientela, conforme a legislação em vigor. Dedicase também, à realização de estudos, pesquisas e projetos, por si ou por meio de terceiros, objetivando a formação de tecnologia para o desenvolvimento social e cultural das comunidades que atua, bem como a prestação de serviços à órgãos públicos, à instituições voltadas ao desenvolvimento comunitário sustentável e à empresas privadas.

Para a consecução desse objetivo, utilizará os meios disponíveis para pesquisas e estudos, visando o desenvolvimento de planos e ações, bem como a mobilização de recursos privados e públicos, nacionais ou estrangeiros necessários ao bom desenvolvimento de suas atividades. É reconhecida como entidade de utilidade pública Federal, Estadual e Municipal.

## **2. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis**

A Administração da Entidade autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 05 de abril de 2016.

### **2.1. Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para entidades sem fins lucrativos e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as quais abrangem a Legislação Societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), particularmente à NBC ITG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas aprovada pela Resolução CFC nº 1255/09, bem como disposições específicas estabelecidas pela Resolução CFC No. 1409/12, que aprovou a ITG 2002(R1) – Entidades Sem Finalidade de Lucros.

A demonstração do resultado abrangente não está sendo apresentada em razão de não existirem valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o superávit (déficit) do exercício é igual ao superávit (déficit) abrangente total.

### **Renúncia fiscal**

Em atendimento ao item 27, letra “c” da ITG 2002 (R1) – entidade sem finalidade de lucros, a Entidade apresenta a seguir a relação dos tributos objetos da renúncia fiscal para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014:

- Imposto de renda da Pessoa Jurídica (IRPJ);
- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL);
- Imposto sobre Prestação de Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN);
- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) sobre as receitas próprias

### **2.2. Ajustes e reclassificações efetuadas nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Administração da Entidade identificou incorreções nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 por conta da falta de uso de informação confiável que estava disponível quando da autorização para divulgação daquelas demonstrações financeiras. As incorreções estão relacionadas à: (i) Contribuições e doações sem restrições apresentadas na forma líquida das despesas correspondentes (quando o correto seria a apresentação de receitas por sua totalidade e as despesas na linha “despesas com mobilização de recursos”); e (ii) falta de apresentação dos valores de “Trabalho Voluntário” (quando o correto seria a apresentação de valores nas receitas e despesas). Dessa forma, as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 estão sendo reapresentadas com as seguintes alterações: (i) apresentação das Contribuições e doações sem restrições por sua totalidade em R\$ 6.075, com suas despesas relacionadas apresentadas em Despesas com mobilização de recursos em (R\$ 1.878); e (ii) apresentação dos valores de Trabalho voluntário nas receitas e despesas em R\$ 338. Os respectivos ajustes e reclassificações não afetaram o resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014.

Tendo em vista a dificuldade na obtenção das informações para períodos anteriores a 31 de dezembro de 2014, a Administração considerou como saldos iniciais para fins da apresentação retrospectiva as demonstrações de 31 de dezembro de 2014.

### **2.3. Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma.

### **2.4. Moeda funcional e moeda de apresentação**

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Entidade.

### **2.5. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações contábeis em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis. Desta forma, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua e tais revisões são reconhecidas no período em que são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

Não há informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro.

### **3. Principais políticas contábeis**

A Entidade aplicou as práticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

#### **a) Instrumentos financeiros**

##### **i) Reconhecimento e mensuração**

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Entidade se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos, neste último caso, desde que a Entidade tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

A Entidade avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (impairment) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros.

##### **ii) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente e as aplicações em fundos de investimentos. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "Despesas operacionais – Financeiras" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Neste caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação. Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado da Entidade compreendem as "Aplicações financeiras – recursos sem restrição".

##### **Caixa e equivalentes de caixa – sem restrição**

São instrumentos financeiros classificados como mantidos para negociação, na categoria "ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado", registrados ao custo de aquisição, atualizados pela taxa contratada e ajustado ao seu valor de mercado em contrapartida do superávit do exercício.

### iii) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Entidade compreendem "Caixa e equivalentes de caixa", "Contas a Receber", "Outros créditos" e "Recursos vinculados a projetos" e

#### **Contas a receber**

As contas a receber são registradas pelo valor faturado e referem-se às vendas de cartões de natal e brindes. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer em face de eventuais perdas na realização das contas a receber.

#### **Recursos vinculados a projetos**

A Entidade mantém neste saldo os recursos recebidos através da Lei Rouanet e Fumcad, que ainda não foram aplicados nos projetos, detalhado na nota explicativa 5.

### iv) Passivos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrados no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade desconhece um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou expiradas.

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado, por meio, do método dos juros efetivos (taxa de juros efetiva).

Os passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial, somente quando a Entidade tem o direito legal de compensar os valores e a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, recursos vinculados a projetos e outras contas a pagar.